



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. A somatopsicodinâmica do bloqueio nasal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2020. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.

Acesso em: ____/____/____.

A SOMATOPSIKODINÂMICA DO BLOQUEIO NASAL

José Renato Salim Morais
José Henrique Volpi

RESUMO

O sistema olfativo atua sobre o nosso “sentir-nos” mais ou menos bem e sobre a disposição do tônus afetivo. A função desse sistema faz parte dos telorreceptores, isto é, nos coloca em condição de poder “sentir” (algo que venha de longe). Essa função estruturante é perturbada por diversos fatores que envolvem a vida intra-uterina ou mesmo pela sucessão de cuidadoras profissionais, cria-se uma dicotomia no nível do olfato (e também da audição e da visão), determinando uma situação definida como “bloqueio”, que incide profundamente na formação do caráter: o bloqueio nasal tem características ligadas ao bloqueio afetivo, sendo uma defesa contra a depressão, que acompanha a repressão das necessidades naturais.

Palavras-chave: Bloqueio nasal. Depressão. Navarro. Psicologia. Reich.

Pela ordem dos sete níveis reichianos, o primeiro é representado pelos olhos e ouvidos, e somente depois Navarro (1995) acrescentou o nariz, que ele chamou de telorreceptores, isto é, dos receptores à distância.

Navarro (1995) menciona que os resfriados comuns são representações de um choro contido, como se a pessoa estivesse chorando por dentro, onde a secreção nasal representasse as lágrimas, como na rinite, por exemplo.

Diz Navarro (1995) que a função dos olhos, ouvidos, boca e pele, são mais consideradas que a do nariz, e que o sistema olfativo é predominante em todos os seres vivos, mas subordinada nos primatas. Isto é, em nós, o sistema olfativo atua sobre a forma como nos sentimos mais ou menos bem e sobre a nossa disposição relacionada ao tônus afetivo.

Navarro (1995) diferencia temperamento de personalidade e caráter, onde o temperamento advém do período neo-natal, que termina com o desmame, e no desmame é que inicia-se o funcionamento intencional da neuromuscularidade. Navarro (1995) menciona que em um desmame precoce ou malfeito, há uma antecipação da atividade neuromuscular, responsável pela formação da caracterialidade em um primeiro momento. E depois, pelo caráter.

O “Caráter”, conforme Navarro (1995), é, representado pelo modo como agimos e reagimos, representa o nosso comportamento, e este, é expresso por atividades



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. A somatopsicodinâmica do bloqueio nasal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2020. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.

Acesso em: ____/____/____.

neuromusculares advindas de motivações encontradas - nos humanos, no cérebro límbico e reptiliano, com algum condicionamento pelo neocórtex.

A Personalidade, segundo Navarro (1995), é o somatório do temperamento e da caracterialidade. Apenas um caráter é capaz de administrar o temperamento, o caráter genital, que é o caráter considerado maduro. No temperamento estão as nossas necessidades, e na caracterialidade, os nossos desejos. O caráter genital tem um equilíbrio harmonioso entre essas duas instâncias, mas na verdade, ele puro inexistente. Dessa forma, segundo Navarro (1995), nós temos traços genitais e outros traços caracterológicos que são possíveis de serem amadurecidos durante um processo terapêutico.

Conforme afirma Ferri, alicerçado nos três cérebros de Mac Lean, quando existe uma ameaça embrionária, a energia será privilegiada sistemicamente e principalmente para o desenvolvimento reptiliano, caracterizando-se uma constituição e o comportamento quase exclusivamente temperamental.

Em casos assim, afirma Navarro (1995), aconteceu uma dissociação entre os três cérebros, sendo que, no período fetal que dura até dez dias após o nascimento, período em que o bebê ainda está se adaptando à vida extra-uterina, uma situação de frustração ou estresse impactará principalmente as funções basilares do primeiro nível reichiano, isto é, os telorreceptores, representados pelos olhos, ouvidos e nariz.

Navarro (1995), menciona que dentro do útero, o líquido amniótico percorre o interior das narinas transportando tudo o que foi absorvido pela mãe. E que algumas experiências relatam que, ao administrar à mãe odores particulares, por ocasião do nascimento o bebê é capaz de sentir e reagir a esse odor, demonstrando prazer ou repulsa.

Conforme Navarro (1995), o feto passa por gratificações, estresse e frustrações, origens de uma potencialidade caracterial que manifesta-se desde o nascimento.

Navarro (1995) relata que o intrapsíquico e o interpssíquico se encontram e têm sua expressão no exterior da pessoa, sendo nesse “exterior” que se forma o que Reich chamou de “couragea caracterial muscular” ou “armadura”.

Além disso, Navarro (1995) ensina que todos os tipos de “caracteres” existentes na teoria reichiana são, na realidade, traços caracteriais mais ou menos evidentes, isto é, aspectos de algum tipo de caráter, mas que não há um caráter único, a não ser o genital, que é o caráter maduro.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. A somatopsicodinâmica do bloqueio nasal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2020. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Agora com as preliminares sobre temperamento, personalidade e caráter, avançaremos nos estudos de Navarro sobre os aspectos psicológicos do bloqueio nasal, que está ligado aos aspectos psicológicos do primeiro segmento reichiano, o ocular, também chamado de núcleo psicótico na denominação de Navarro (1995).

Navarro (1995) sustenta que o córtex cerebral recobre o cérebro olfativo nos mamíferos, e isso contribui de maneira importante para a vida psíquica. E que o olfato contribui com os outros sentidos na identificação qualitativa dos odores e entre estímulos nocivos e desejáveis: vem daí uma resposta do sistema nervoso e uma variação do limiar de respostas específicas a estímulos específicos, isto é, num exemplo simples, uma pessoa poderá gostar mais de leite que outra pessoa em função de suas memórias olfativas.

Conforme Navarro (1995), o sistema olfativo é parte subordinada em nós, primatas, mas é dominante nos outros seres vivos. Em nós seres humanos, salienta Navarro (1995), há expressão e diferenciação do córtex cerebral, que atua sobre nossa cinestesia, isto é, sobre a disposição do nosso tônus afetivo e sobre nos sentirmos mais ou menos bem ou não.

O estímulo ativo do sistema olfativo relaciona-se com cheirar, buscar alimentos, farejar, manter contato, saborear e ingerir os alimentos, sendo estas ações reais ou podendo chegar a incorporações simbólicas, de acordo com Navarro (1995).

A função do sistema olfativo, assim como o visual, pertencendo aos telerreceptores, nos proporciona condições ligadas ao paladar, e nos confere poder “sentir” (algo que venha de longe). A conhecida anosmia transitória é um sintoma que ocorre em resfriados comuns, lembra Navarro (1995).

Navarro (1995) menciona:

Do ponto de vista neurológico, o olfato utiliza os nervos trigêmeos, facial e hipoglosso; as vias nervosas atingem o lobo límbico do cérebro e este lobo tem conexão direta com o hipotálamo, onde estão todos os centros da vida instintiva. (NAVARRO, 1995, p.50).

Outro fator importante é mencionado por Mac Lean, que alega que o lobo límbico é como cérebro visceral e tem conexão com o funcionamento psicobiológico infantil, por consequência, com o comportamento, principalmente nos pacientes psicossomáticos. Isso revela que o olfato influencia a dinâmica emocional.

Navarro (1995), relata que no recém-nascido o olfato, a audição, a visão e o paladar funcionam conjuntamente, e o corpo da mãe absorve rapidamente sua sensibilidade. Ele



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. A somatopsicodinâmica do bloqueio nasal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2020. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.

Acesso em: ____/____/____.

menciona que o odor da mãe é percebido e internalizado logo na primeira respiração do recém-nascido: inspiramos para conseguir cheirar, por isso o olfato está ligado à inspiração e confere a presença da realidade da vida e da realidade presente mãe.

Conforme Navarro (1995), ao ingerir o líquido amniótico, o feto se condiciona a certos sabores-odores e, possivelmente, isso vai ter uma influência na vida extra-uterina, determinando as preferências e rejeições por alimentos, bebidas e cheiros após o nascimento.

Segundo Dolto, o recém nascido percebe o afastamento ou aproximação da mãe pela voz materna, bem como pelo ritmo biológico e pelo odor da mãe, sendo esses, são meios utilizados pelo bebê desde o seu nascimento. Navarro (1995), acrescenta que perceber a mãe visualmente, isto é, o contato visual estabelecido entre mãe-bebê, também confere ao bebê a percepção de afastamento ou aproximação.

Conforme Bernard (1977), o olfato é constituinte da relação afetiva, e não um simples instrumento de percepção. Ele menciona que se o odor do corpo materno foi “realizado” perfeitamente no momento da mamada e da manipulação, impactará na relação afetiva.

Navarro (1995) cita que todos os mamíferos, com exceção ao homem, se reconhecem e se procuram pelo odor: nos humanos, após um parto natural realizado com amor, quando o bebê é colocado com cuidado sobre o corpo materno antes de ter seu cordão umbilical cortado e enquanto acontecem os primeiros atos respiratórios, o bebê usa o faro para procurar o mamilo da mãe e, ao encontrá-lo, se agarra a ele.

Navarro (1995) alega que o contato inicial sendo feito da forma supramencionada, sendo ele sensorial, sensual e prazeroso, é premissa para o desenvolvimento do caráter genital, e alega que a função inspiração e expiração profundas do nariz (respiração) canaliza a energia para o sexto nível, o abdominal, sendo esse a porta de entrada para os órgãos do sétimo nível, a região genital, isto é, a pélvis.

Conforme Navarro (1995), ao relatar observações relacionadas à neuropsicologia, um gato ou um rato, nascidos cegos, conseguem encontrar o mamilo apenas pelo seu odor. Sendo o homem um animal (e somos!), assim como os animais, possui um sistema olfativo funcional desde o nascimento, e que por ocasião de alguma disfuncionalidade como uma lavagem acurada, por exemplo, a sua procura por parte do recém-nascido será infrutífera. Por outro lado, quando um gatinho percorre um caminho e chega “por acaso” ao mamilo, ele é capaz de reproduzir o mesmo percurso cada vez melhor.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. A somatopsicodinâmica do bloqueio nasal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2020. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Navarro (1995) relata:

Isso não significa que a referência olfativa não exista, mas que ela é secundária, por condicionamento, depois do estímulo condicionado somestésico, isto é, do conjunto da sensibilidade tátil, cinestésica e proprioceptiva. (NAVARRO, 1995, p.51).

Entretanto, menciona Navarro (1995), o odor, o som da voz e o ritmo corporal da mãe representam algumas das impressões originárias que determinam a forma, a qualidade e a intensidade da potencialidade expressiva da sensorialidade arcaica.

Navarro (1995), afirma que a sucessão cuidadores, isto é, pessoas que se ocupam de cuidar do recém-nascido já separado da mãe ocasionam perturbações na função estruturante da expressividade, fazendo-a iniciar antes do momento biologicamente adequado. Fato esse que causa uma dicotomia no segmento ocular, isto é, no nível do olfato, na audição e na visão, também chamado de “bloqueio”, neste caso, bloqueio nasal.

Dessa forma, o bloqueio nasal acomete intensamente na formação do caráter; e o uso de aromas em perfumes, desodorantes, etc, altera a primeira relação de contato e comunicação olfativa da criança, conforme Navarro (1995).

Navarro (1995), expõe que existe um processo dialético entre olfato e emissão de som (grito), baseado no fato de que, na pulsão oral, a necessidade é expressa pela função da faringe (fome, sede) e o desejo, pela função da laringe (grito, palavra). E que, para gritar, falar, pedir, reclamar, exprimir o que deseja, a criança necessita expirar, e, nesse momento, renuncia fisiologicamente ao olfato, que é também uma renúncia à inspiração.

Navarro (1995) quer dizer que, quando estamos exprimindo sons, estamos expirando, e portanto, automaticamente renunciando ao olfato, fonte de prazer passivo. Porém, ao mesmo tempo, recuperando o “odor materno real”, no sentido ativo, isto é, de comunicação.

Outra relação que Navarro (1995) evidencia é a odor-olfato e sexualidade, que podemos observar nas preliminares do acasalamento entre os mamíferos, onde o odor que as fêmeas emanam tornam-as mais desejáveis pelo macho.

Considerando tudo o que foi dito até aqui em relação à somatopsicodinâmica do bloqueio nasal, Navarro (1995) pontua que o bloqueio nasal, assim como outros bloqueios, pode ser hiporgonótico (pouca energia) ou hiperorgonótico (muita energia), e que determina três aspectos fundamentais como atitude caracterial:



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. A somatopsicodinâmica do bloqueio nasal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2020. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.

Acesso em: ____/____/____.

1. Atitude de desafio como defesa - traço de caráter de uma pessoa que habitualmente se reprime e se posicional para estabelecer distância ou separação, isto é, ruptura de contato, como compensação;
2. Excessivos pseudocontatos - são reprimidas as naturalidades e as necessidades primárias;
3. Defesa intelectual inconsciente (racionalização) - leva as pessoas a acreditarem que estão em posse de todo o bem que há no mundo e, portanto, que “tem dentro” o patrimônio de tudo quanto é bom, bem e válido. (NAVARRO, 1995, p.53 e 54).

Navarro (1995), diz que a defesa contra a depressão origina o bloqueio afetivo, que essa defesa advém da repressão das necessidades naturais e também às crenças inconscientes de possuir “tudo que é bom e positivo”. A emocionalidade dessas pessoas é próxima à depressão, sendo que uma de suas características é a resistência à terapia. Isso se explica porque quando se renuncia à natureza do corpo, ou em outras palavras, à naturalidade ou ainda, às necessidades primárias, estamos próximos ao corpo morto, e quem é morto não tem necessidades, conforme Navarro (1995).

As pessoas que tem postura de desafiar, como defesa, dificilmente cooperam, porque tem em si “todo o bem, tudo que é positivo...”, e isso justifica não sentirem necessidade de terapia, pois sentem-se serem notáveis ou sumidades no meio que circundam. No conhecido ditado popular, estas pessoas são vistas com “nariz empinado”, conforme Navarro (1995).

Quando não há bloqueio olfativo, encontramos o traço de personalidade que condiz com a aceitação e a condescendência, premissas encontradas na função saudável do ouvido, segundo Navarro (1995). Navarro explica que isso acontece porque no período fetal o líquido permeia os canais olfativos e auditivos, bem como as cavidades da cabeça, sendo isso considerado normal pelo feto, que aceita essa “intrusão” sem desconforto ou incômodo.

Navarro (1995) menciona que as crianças que se resfriam com facilidade, buscam, na verdade, “se salvarem”. E que o resfriado, nesse caso, está a serviço de manterem-nas em contato consigo mesmas, já que no meio externo real, não há essa possibilidade, sendo este um aspecto patológico do resfriado. Um exemplo seria a voz anasalada de alguém resfriado, cuja origem é a necessidade de estar em contato consigo mesmo, evitando assim, correr o risco de entrar em crise.

E por último, Navarro (1995) demonstra que a mucosa nasal tem estrutura semelhante à dos corpos cavernosos do pênis ou do clitóris, o que explica o porquê algumas pessoas tem necessidade de espirrar quando estão sexualmente excitadas: há um deslocamento energético



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MORAIS, José Renato Salim; VOLPI, José Henrique. A somatopsicodinâmica do bloqueio nasal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2020. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm.

Acesso em: ____/____/____.

do sexto nível (segmento pélvico, da pélvis) para o primeiro nível (segmento ocular, onde situa-se o nariz, olhos, ouvidos e o sistema olfativo), saindo em forma de: um espirro.

REFERÊNCIAS

BERNARD, M. **L'expressivité du corps**. Paris, Delarge, 1977.

DOLTO, F. **L'image inconsciente du corps**. Paris, Seuil, 1984.

REICH, W. **Analisi del Carattere**. Milão. Sugardo, 1933.

MAC LEAN, P. **Evoluzione del Cervello e Comportamento**. Milão. Einaudi, 1984.

NAVARRO, F. **Characterologia Pós-Reichiana**. São Paulo. Summus, 1995.

AUTOR

José Renato Salim Morais / Taubaté / SP / Brasil

Terapeuta Corporal (ABTH-BR 2623), Coach Ontológico, Rebirthing, Hipnose Eriksoniana. Especialista em Gestão Empresarial e Marketing (ESPM), Gestão de Pessoas/Disney Institute. Coordenador de Grupos (SBDG). Médico Veterinário formado pela URCAMP/RS (CRMV 5740). Cursando Especialização em Psicologia Corporal, no Centro Reichiano – Curitiba/PR.

E-mail: renato@renatomorais.com.br

ORIENTADOR

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br